

Unidade pastoral

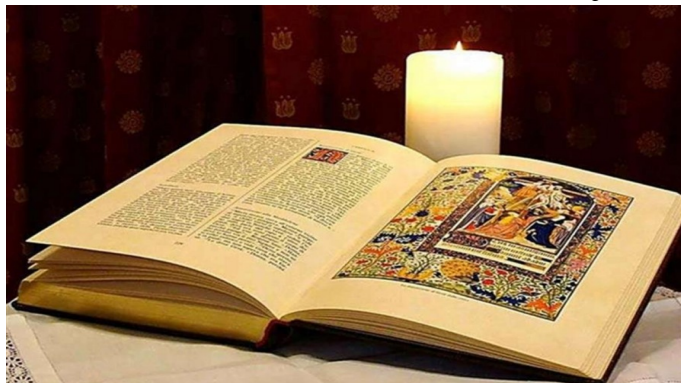
Nº 611 - I Série - Domingo XXXI do Tempo Comum - Ano B - Salt. III - 3 de Novembro de 2024



OS MANDAMENTOS: CAMINHO DE FELICIDADE

Os Mandamentos são sinais do amor de Deus. O amor tem o primado que tudo move e inspira, para onde tudo converge. Nas relações do homem com Deus o essencial é amar. Os Mandamentos foram-nos entregues pelo nosso Deus, não como empecilhos que limitam a nossa liberdade, mas como guias seguros que nos conduzem a uma vida plena já neste mundo e à felicidade no Paraíso. O Evangelho surpreende-nos com a paciência divina de Jesus ao atender as perguntas do escriba. Hoje, tal como Jesus disse ao escriba, quando interpelado sobre qual era o maior mandamento, é-nos dirigido o convite: "Escuta, Israel!". A Comunidade cristã é convidada a discernir o projecto de Deus, aderindo à prática de Jesus. Ele ensina-nos, como Mestre, que a verdadeira religião é comunhão com o Deus único e prática da fraternidade com as pessoas. A verdadeira religião desemboca na ética cristã: justiça, igualdade, fraternidade. Essa prática aproxima-nos do Reino de Deus.

Diacono António Figueiredo



04, Segunda-Feira da semana XXXI

S. Carlos Borromeu, bispo – MO

Flp 2, 1-4 | Sal 130 (131) | Lc 14, 12-14

05, Terça-Feira da semana XXXI

Flp 2, 5-11 | Sal 21 (22) | Lc 14, 15-24

06, Quarta-Feira da semana XXXI

S. Nuno de Santa Maria, Padroeiro secundário do Patriarcado – MO

Flp 2, 12-18 | Sal 26 (27) | Lc 14, 25-33

07, Quinta-Feira da semana XXXI

Flp 3, 3-8a | Sal 104 (105) | Lc 15, 1-10

08, Sexta-Feira da semana XXXI

Flp 3, 17 – 4, 1 | Sal 121 (122) | Lc 16, 1-8

09, Sábado da semana XXXI

Dedicação da Basílica de Latrão – FESTA

Ez 47, 1-2. 8-9. 12 ou 1 Cor 3, 9c-11. 16-17

Sal 45 | Jo 2, 13-22

10, Domingo XXXII do Tempo Comum – Ano B

1Rs 17, 10-16 | Sal 145 (146) | Heb 9, 24-28

Mc 12, 38-44 ou Mc 12, 41-44

O Crisma ou Confirmação

Entre todos os Sacramentos, um é por excelência o Sacramento do Espírito Santo, e é sobre ele que gostaria de meditar hoje. Trata-se do Sacramento do Crisma, ou da Confirmação.

No Novo Testamento, além do batismo com água, é mencionado outro rito, o da imposição das mãos, que tem como finalidade comunicar visivelmente e de maneira carismática o Espírito Santo, com efeitos análogos aos produzidos sobre os Apóstolos no Pentecostes. Os Atos dos Apóstolos narram um episódio significativo a este respeito. Tendo ouvido dizer que algumas pessoas na Samaria receberam a palavra de Deus, enviaram de Jerusalém Pedro e João. «Eles desceram - diz o texto - para eles receberem o Espírito Santo que, na verdade, não descera ainda sobre nenhum deles. Tinham apenas recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. então impondo as mãos sobre eles e eles recebiam o Espírito Santo» (8, 14-17).

A isto acrescenta-se o que São Paulo escreve na Segunda Carta aos Coríntios: «É o próprio Deus que nos confirma, convosco, em Cristo, que nos marcou com o seu selo e deu ao nosso coração o penhor do Espírito» (1, 21-22). O penhor do Espírito! O tema do Espírito Santo como "selo real" com que Cristo marca as suas ovelhas está na base da doutrina do "caráter indelével" conferido por este rito.

Papa Francisco, Audiência Geral, 30.10.2024

Jubileus na história

Entre os antigos hebreus, o Jubileu foi um ano declarado santo. A lei de Moisés prescrevia que, a cada 50 anos, a terra, da qual Deus era o único dono, regressasse ao antigo proprietário e que os escravos readquirissem a liberdade. Na era cristã, após o primeiro Jubileu (1300), o intervalo de tempo para a recorrência Jubilar foi estabelecido por Bonifácio VIII (100 anos). Após uma petição dos romanos ao Papa Clemente VI (1342), o período foi reduzido para 50. Em 1389, memória do número de anos de vida de Cristo, Urbano VI quis estabelecer o ciclo jubilar para cada 33 anos e induziu um Jubileu para 1390. Em 1400, Bonifácio IX confirmou o perdão aos peregrinos que tinham peregrinado até Roma. Em 1425, Martino V abriu, pela primeira vez, a Porta Santa em São João de Latrão. O último a celebrar um Jubileu de 50 anos foi o Papa Nicolau V em 1450. Paulo II determinou período interjubilar para 25 e, em 1475, o novo Ano Santo foi celebrado por Sisto IV. Desde então, os Jubileus ordinários celebraram-se com periodicidade constante. As Guerras Napoleónicas impediram as celebrações de 1800 e de 1850 sendo retomadas com o Jubileu de 1875, após a anexação de Roma ao Reino da Itália.

Se queres amar Cristo, derrama a caridade por toda a terra, porque os membros de Cristo estão no mundo inteiro.

Santo Agostinho





Paróquia do Senhor Jesus dos Aflitos Cruz Quebrada - Dafundo



Sino da Cruz Quebrada
Grupo do WhatsApp

A PALAVRA DIVINA TRANSFORMA-NOS

A referência à Mãe de Deus mostra-nos como o agir de Deus no mundo envolve sempre a nossa liberdade, porque, na fé, a Palavra divina transforma-nos. Também a nossa acção apostólica e pastoral não poderá jamais ser eficaz, se não aprendermos de Maria a deixar-nos plasmar pela acção de Deus em nós: «A atenção devota e amorosa à figura de Maria, como modelo e arquétipo da fé da Igreja, é de importância capital para efectuar também nos nossos dias uma mudança concreta de paradigma na relação da Igreja com a Palavra, tanto na atitude de escuta orante como na generosidade do compromisso em prol da missão e do anúncio».

Verbum Domini

Natal 2024 — estandartes do Menino Jesus

Estão disponíveis em acolhimento paroquial os estandartes do Menino Jesus. Voltemos a colocá-los nas janelas e varandas durante o tempo de Natal, como testemunho de Esperança.

Semana de oração pelos seminários

A Igreja Católica em Portugal vai celebrar a Semana de Oração pelos Seminários 2024, de 3 a 10 de novembro, com o tema 'Que posso eu esperar?'

Por Dom Daniel

Nas celebrações eucarísticas paroquiais do dia 4 de Novembro, para além de outras intenções colocadas pelos fiéis, rezamos por Dom Daniel Batalha Henriques, que faleceu no dia 4 de Novembro de 2022. Neste mesmo dia é presidida São Vicente de Fora, às 12h., a Santa Missa por todos os Patriarcas, Bispos, Padres e Diáconos defuntos que serviram da Diocese de Lisboa.

Juntos pela Cruz Quebrada

A 23 de Julho de 1972, D. António Ribeiro presidia à abertura ao culto de igreja na Cruz Quebrada. Hoje todo o edifício carece de remodelação capaz de corresponder às actuais exigências de arquitectura adequada às funções e de engenharia de especialidades de acordo com as normativas. Numa época de renovação, estejamos juntos pela Cruz Quebrada. O custo de elaboração das especialidades ascende a vários milhares de euros.

Toda a ajuda é bem-vinda! Por transferência, IBAN PT50.0035.0044.0003.1742.2300.4. Informações e recibos <paroquiacruzquebrada@gmail.com>.

Desde já, muito obrigado!

Mês de Novembro – Mês das almas

“Bem-aventurados os que morrem no Senhor, que repousem dos seus trabalhos, porque as suas obras os acompanham (Ap 14,13)”. Encontramo-nos em pleno Outono, no encanto da natureza que se recolhe para o Inverno. Tudo é um convite ao recolhimento e a entrar no mistério que diz a nossa existência. A Igreja, na sua admirável pedagogia, escolheu o mês de Novembro para nos recordar o mistério da morte, com a celebração dos fiéis defuntos, no dia 2, e dedicando todo o mês à meditação da morte e à contemplação do purgatório. Novembro é o mês das almas! Do fundo do tempo e de Deus nos chega a grande devoção pelas almas do purgatório: nunca deixar de rezar por elas e saber que elas nos conseguem muitas graças. É bom rezar pelas almas do purgatório, esse espaço de derradeira purificação antes da visão de Deus. E faz parte da nossa tradição crente a convicção da fé de que ninguém vai directo ao paraíso, se antes não passar por esta purificação pelo fogo do amor divino, aquilo que os místicos já intuía como a purificação passiva do espírito, desses restos de apego de si a si mesmo, para que então finalmente Deus seja Deus em nós mesmos. O Purgatório é então o ‘lugar’ de purificação dos restos de pecado, deste apego último às criaturas e que impede o mergulho no fundo oceânico e abissal do mistério de Deus. Porque só o amor purifica, então o Purgatório será esse espaço de tempo sem tempo e mesmo assim distinto da visão beatífica em que o fogo do amor divino purifica o nosso ser e, neste caso, o nosso coração e o nosso olhar para a visão da Trindade. Temos todos de passar por essa purificação passiva do espírito, que poderá ser mais intensa e temporalmente atenuada se for apoiada e suportada pela oração da Igreja.

P. Jacinto Farias, 2006 (resumo).

Deus Pai,

amigo dos que procuram,
ensina-nos a levantar os olhos e a ver
que rompe já a aurora de um novo tempo de esperança.
Senhor Jesus,
companheiro dos que se interrogam,
faz-nos acolher a visita da Tua voz
que ecoa nas perguntas que guardamos
e nos convoca para o serviço da Tua Igreja.
Espírito Santo,
fogo dos que se incendeiam com sede
da vida com que nos insuflas e confirmas,
inspira-nos a responder generosamente
aos apelos que nos despertam
para a missão.
Que, com Maria, a discípula fiel,
saibamos sempre o que podemos esperar,
preferindo responder à voz que chama
com disponibilidade, generosidade e confiança.
Amen.

Oração da Semana dos Seminários, 2024